

# O DESBRAVADOR

ÓRGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

MEU POVO, QUE TE FIZ EU?

OU EM QUE TE CONTRISTEI? RESPONDE-ME!



QUE MAIS DEVIA EU FAZER POR TI, E NÃO FIZ?

ANO 1

MARÇO/80

NÚMERO 3

# Escrevem os leitores

...Acho o boletim muito importante para o desenvolvimento intelectual dos jovens. Su geriria que se colocassem mais jogos como o que foi colocado no número 2...

TEREZA CRISTINA ARBULU  
FACULDADE DE FONOAUDIOLOGIA DA USP

...Fiquei muito contente de receber os números 1 e 2 do órgão estudantil independente ou seja "O Desbravador".

Quero que saiba que gostei e que ele ("O Desbravador") é para mim um auxiliar poderoso nas lutas e nas dificuldades...

SANDRA APARECIDA BOSCHETTO  
E.E. FREI ANTONIO SANTANA GALVÃO

...Venho por meio desta externar meus parabens a toda equipe que redigiu "O Desbravador" pois ele está muito bom...

MÁRCIA MOLINARI  
COLÉGIO COMERCIAL MUNICIPAL  
DERVILLE ALLEGRETI

...Achei-o muito bom e interessante. É um jornal que nos dá uma bela mensagem de fé, ânimo e confiança.

Conduzir os homens ao Senhor é o dever de todo o cristão. Dever esse que "O Desbravador" cumpre muito bem, dando-nos mensagens e exemplos muito importantes.

Pelos restritos recursos que a publicação possui, é aplaudível o esforço do grupo organizador, o qual tenho certeza,

dispensou longas horas de sua atenção para a edição do jornal.

Cada um perdeu horas em que poderia dedicar-se a outras atividades, mas não o fez, pensando não em seu proveito, mas no bem do próximo, a quem buscam encaminhar para o lado da verdade.

Pelas condições e possibilidades dos organizadores, o jornal pode ser considerado excelente. É uma linda obra que deve continuar adiante.

DARIO GRURMINI

E.E. PROF. Alarico Silveira  
...Gostei muito de "O Desbravador" especialmente do artigo Domingo de "boy". A mensagem do jornal é muito boa e espero receber sempre esse órgão estudantil. Obrigado.

WAGNER GATTI

E.E. MIGUEL VIEIRA FERREIRA  
...Meus parabens pelo ótimo trabalho realizado pela competente equipe de jovens que formam a redação de "O Desbravador". Confesso que realmente não esperava que na sua primeira edição, fosse tão alto o nível do jornal...

SÉRGIO BORGES MOLINARI  
E.E. FREI ANTONIO SANTANA GALVÃO

## AOS LEITORES:

A TODOS QUE RECEBEM "O DESBRAVADOR";  
A TODOS QUE CONOSCO COOPERAM; A  
TODOS QUE O LEEM, OS VOTOS DE UMA  
SANTA E ABENÇOADA PÁSCOA, CHEIA DE  
GRAÇAS CELESTIAIS...

# escreva-nos!

## O DESBRAVADOR

ÓRGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

### DIRETOR

MESSIAS DE MATTOS

### REDAÇÃO

Savio Fernandes Beserra  
(E.E. Zuleika de Barros)  
Anselmo Lázaro Branco  
(E.E. Zuleika de Barros)  
José Henrique do Carmo  
(I.E. "Olavo Bilac")  
Mihailo Millan Zlatkovic  
(E.E. "Alarico da Silveira")

### EXPEDIENTE

Valmir de Castro  
(E.E. "Alarico da Silveira")  
Maria do Carmo Rufino.  
(E.E. "São Paulo")

### COMPOSIÇÃO

Estúdio "Fra Angélico"

### CORRESPONDÊNCIA

Rua BENJAMIN DE OLIVEIRA  
Nº 57 - CEP 03006 - BRÁS  
SÃO PAULO



Coincide a saída do terceiro número de "O Desbravador" com a Semana Santa. Dedicamos então a esse acontecimento a presente edição. Queremos com isso lembrar aos nossos leitores algo que muitos não querem lembrar, ou querem encarar como algo que nada tem a ver com suas pessoas.

Quando vemos a cada esquina o pecado, em cada canto a podridão, nas ruas a imoralidade, nas leituras a lama suja, na juventude os tóxicos, os vícios trazendo a depravação total nós não lembramos que tudo isso faz Nosso Senhor e Nossa Senhora sofrerem.

Não pensamos também que mesmo muitos "bons" renovam as lágrimas de Nossa Senhora e os sofrimentos de Nosso Senhor com sua indiferença diante desse estado de coisas. Essas pessoas "boas" (e mais uma vez colocamos entre aspas para mostrar que são péssimas) pouco se importam se o pecado está solto, se as almas vão para o inferno, se o

Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo é jogado fora. O que elas querem e cuidar de seus interesses, de sua vidinha e nada mais.

Como esse estado de frieza e indiferença é quase total nós queremos tirar os nossos amigos dele e para tanto mostramos o acontecimento que é por excelência um ato de entrega total.

Colocamos em nossa capa a frase que A Santa Igreja canta na sexta feira santa: Meu povo, que te fiz eu? ou em que te contristei? responde-me!

Somos nós que, com os nossos pecados causamos as terríveis dores de Nosso Senhor; Esperamos que Nosso Senhor encontre alguém que O console e ame e que a leitura desse número contribua para isto.

Console voce, amigo leitor, jovem leitora a Jesus Crucificado. Como recompensa Nossa Senhora lhe consolará na hora da morte e lhe dará a Jesus como Eterno Prêmio.

#### AGRADECIMENTO

"O Desbravador" agradece a todos quantos, com seu pequeno mas valioso auxílio permitiram que chegássemos ao terceiro número. Que Deus e Nossa Senhora lhes recompensem no cêntuplo.

"O JESUS MEU AMOR CRUCIFICADO, NÃO SOIS CONHECIDO; "JESUS, MEU AMOR, NÃO SOIS AMADO"  
(SÃO FRANCISCO DE ASSIS)

# LAMENTAÇÕES

Meu povo, que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Por que Eu te libertei da terra do Egito, tu preparaste uma cruz para o teu Salvador!

Porque Eu te acompanhei pelo deserto durante quarenta anos, e te alimentei com o maná, e te introduzi numa terra fertilíssima: tu preparaste uma cruz para o teu Salvador.

Que mais devia eu fazer por ti, e não fiz? Eu te plantei e fiz de ti minha escolhida e mais bela vinha: e tu me produziste frutos extremamente amargos, pois, quando tive sede me deste vinagre, transpassaste com uma lança o peito do teu Salvador.

Eu por tua causa flagelei o Egito ferindo de morte os seus primogênitos: e tu me flagelaste e condenaste à morte!

Meu povo, que te fiz Eu? ou em que te contristei? Responde-me!

Eu para te libertar do Egito, afoguei Faraó no Mar Vermelho: e tu me entregaste aos príncipes dos sacerdotes.

Meu povo, que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Eu abri o mar diante de ti: e tu abriste o meu peito com uma lança.

meu povo que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Numa coluna de nuvem eu te guiei: e tu me arrastaste ao pretório de Pilatos.

Meu povo que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Eu no deserto te alimentei com o maná: e tu me feriste com bofetadas e açoites.

Meu povo que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Eu tirei da pedra água cristalina para ti: e tu me deste a beber fel e vinagre.

Meu povo que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Eu feri, em tua defesa, os reis de Canaã: e tu me feriste com uma cana.

Meu povo que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

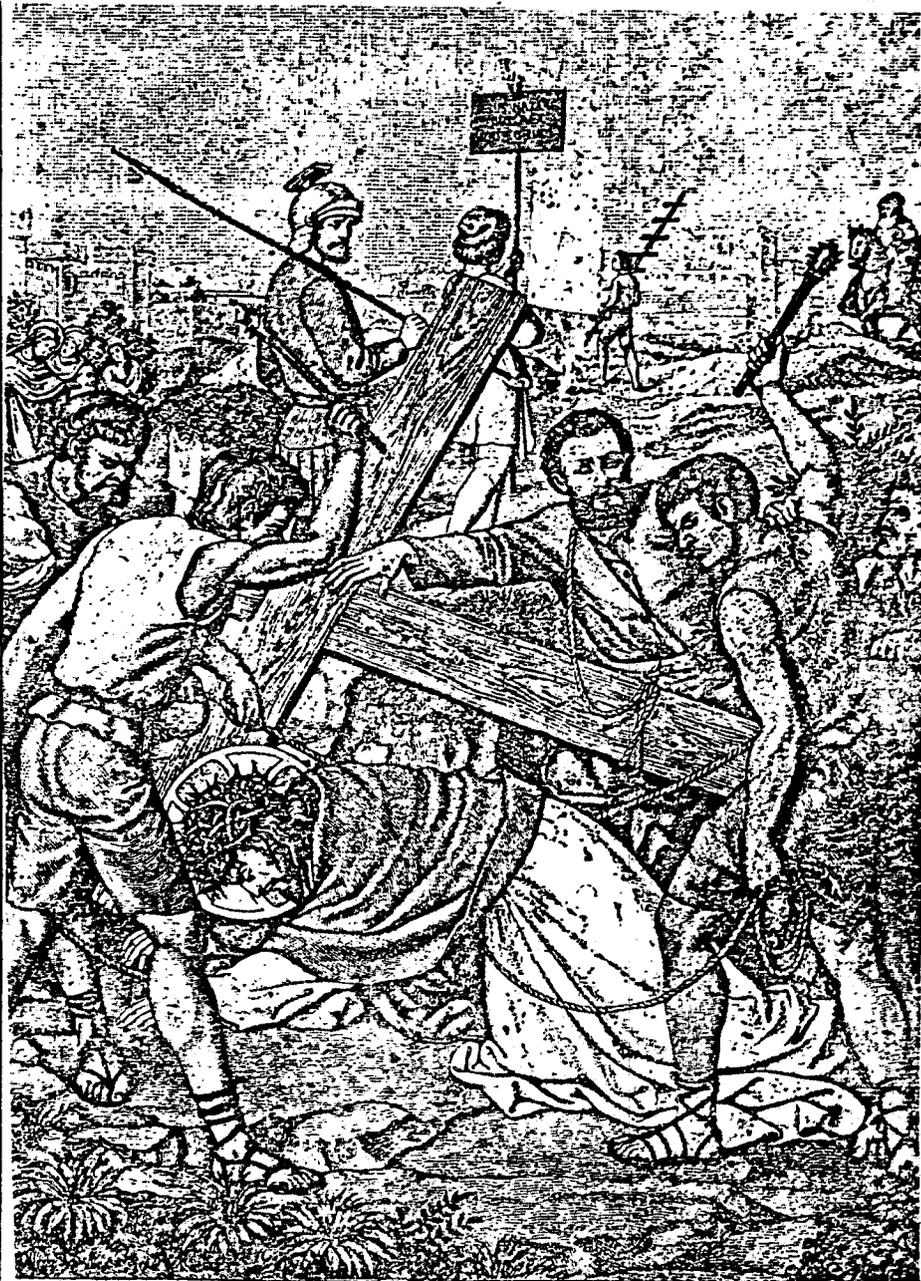
Eu te presenteei com o cetro da realeza: e tu me deste uma coroa de espinhos.

Meu povo que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Eu com grande poder te exaltei: e tu me levantaste no patíbulo da cruz.

Meu povo que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

EXTRAÍDO DOS IMPROPÉRIOS QUE SÃO REZADOS NA SEXTA FEIRA SANTA PELA SANTA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA



Jesus cae sob o peso da cruz

## ALGUMAS LEBRANÇAS :

A estrada do céu é estreita e poucos são os que caminham por ela; a estrada do inferno é larga e muitos vão por ela. convém viver com os poucos para salvar-se com os poucos.

Aquele que não faz o que pode para salvar sua alma, ou não tem fé, ou então é um doido.

Foi necessário que Jesus padecesse e assim entrasse na glória

(DO LIVRO CAMINHO RETO- SANTO ANTONIO MARIA CLARET)

"QUEM QUISER VIR APÓS MIM RENUNCIE-SE A SI MESMO, TOME SUA CRUZ E ME SIGA."

# "tenho sede"

No alto da cruz Jesus disse: "Sitio" - tenho sede. Os guardas deram - lhe então fel e vinagre para beber.

A sede que Nosso Senhor demonstrou não era somente sede de água, mas era principalmente a sede de nossas almas, era o desejo que nós O amássemos.

O maior desejo de quem ama é ser amado.

A paixão de Cristo é por excelência um ato de amor.

O Salvador quer então nosso amor. Mas não um amor mesquinho que quer guardar algo para nós, não um amor enlameado por nossos pecados, não um amor egoísta, mas um amor que por Ele Nosso Senhor e por sua Mãe SSma. tudo sofra tudo a - guente, tudo suporte.

Um amor que enfrente o rizo dos maus, a critica dos indiferentes, o desprezo dos amigos, mais ainda um amor que também vá buscar almas para Nosso Senhor.

Sim, entre todas as obras boas que o homem pode fazer uma é melhor, cooperar com Deus na salvação das almas.

Trabalhar para fazer Deus servido e honrado, trabalhar até o último suspiro na conversão dos pecadores.

São João Bosco dizia que não há nada que mais agrade a Deus que cooperar na salvação das almas pelas quais Nosso Senhor derramou até a última gota de seu preciosíssimo sangue.

Encerramos o presente artigo dizendo que poderemos dar a Nosso Senhor fel ou água para beber.

Daremos fel se permanecermos no pecado, daremos água se mudarmos de vida e fizermos os outros mudarem.

O que o leitor quer dar de beber a Nosso Senhor?



Longino abre com a lança o lado de Jesus

"DAS COISAS DIVINAS, A MAIS DIVINA  
É COOPERAR NA SALVAÇÃO DAS ALMAS"  
(SÃO DIONÍSIO AREOPAGITA)

## "O DESBRAVADOR" PERGUNTA:

Diante de tantos sofrimentos de Nosso Senhor, diante de tantas Dores de Nossa Senhora, diante da sede imensa que Ele tem de nossas almas, qual vai ser a resposta do leitor que nesse instante nos lê?

Será que voce vai dizer que tudo

que dissemos não tem nada a ver com sua pessoa? Será que voce vai ter a coragem de continuar uma vida de pecados? Será que voce não vai saciar a sede de Nosso Senhor dando a Ele o seu amor? Será que voce não vai consolar Nossa Senhora com as suas orações?

"VINDE A MIM VÓS TODOS OS QUE ESTAIS FATIGADOS E EU VOS ALIVIAREI"

# O QUE NOSSO SENHOR SOFREU POR NÓS?

Tendo o homem caído em pecado, o céu, para sempre, ficaria fechado para nós. A Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, então, se ofereceu para vir à terra, fazer-se homem e morrendo por nós, pagar os nossos pecados, de tal forma que pudéssemos novamente estar na amizade de Deus.

O Pecado de nossos primeiros pais - Adão e Eva - estabeleceu uma dívida infinita para com Deus, dívida essa que somente um mérito infinito poderia pagar.

Se Nosso Senhor Jesus Cristo derramasse uma lágrima por nós Ele teria pagado as nossas culpas, se tivesse sofrido uma picada em um de Seus Dedos o mesmo ocasionaria; porque então Ele sofreu tudo que sofreu? Em primeiro lugar para que ninguém pudesse dizer que não se salvou porque Nosso Senhor não fizera tudo por ele. Além disso sofrendo tudo o que sofreu mais Ele pôde demonstrar Seu Imenso e Infinito Amor pelos homens.

Mas, vejamos o Ele sofreu por nós: Nos Seus Bens, Ele foi despojado até de Suas Vestes; em Sua Honra e Fama, Ele foi cha-

mado de louco, endemoniado; no Seu Corpo sofreu o suor de sangue, as chicotadas, os espinhos terríveis, a cruz nas costas, os pregos, a morte; Em Sua Alma sofreu grande agonia e abandono; Sofreu de judeus, de romanos; Seus apóstolos não Lhe foram fiéis, sendo que um - Judas - O traiu e vendeu, um outro - São Pedro - O negou por três vezes, os demais O abandonaram; Sofreu da parte de um rei - Herodes - de um governante - Pilatos -, do povo; Sofreu vendo Sua Mãe Santíssima sofrendo; Sofreu ao ponto de exclamar "Meu Pai por que me abandonaste"; Sofreu enfim a sede de nossas almas que em troca de Tanto Amor, somente Lhe dão a ingratidão, somente Lhe renovam a Paixão com seus pecados, somente Lhe aumentam a Dor.

Seria maravilhoso que uma pessoa, ao menos uma, lendo estas linhas meditasse no Amor de Nosso Senhor por nós e por amor d'Ele mudasse de vida e jamais O ofendesse com o pecado.

Que nesta semana santa, Nossa Senhora, que tudo pode junto a Deus, alcance para nossos leitores esta graça e que nossos leitores rezem a Ela pedindo esta mesma graça.



## "Crucifica-o"

Vemos nas Sagradas Escrituras, que Pilatos não tendo a coragem de libertar Nosso Senhor, mas por outro lado reconhecendo ser Ele inocente, tentou salvar Nosso Senhor colocando lado a lado o Redentor e um bandido, o ladrão Barrabás.

Perguntado o povo judeu quem queria libertar Jesus ou Barrabás, responderam eles: "Barrabás". Perguntados, outrossim, o que queriam que se fizesse a Nosso Senhor, eles responderam: "crucifica-o".

Em outras palavras entre o Filho de Deus, Feito Homem para nos salvar, e um ladrão eles preferiram um ladrão; Entre o inocente e o culpado eles preferiram o culpado; Entre o justo e o pecador eles

preferiram este último. E tudo isto de livre e espontânea vontade. Mais ainda eles disseram o terrível "crucifica-o", num ato de condenação Àquele que é a Própria inocência.

Ainda hoje os homens agimos assim. Entre o bem e o mal preferimos o mal, entre amar a Jesus ou odiá-LO pelo pecado preferimos pecar, entre consolar Nossa Senhora pela virtude ou entristecê-LA pelo vício, preferimos desprezã-LA. Repetimos também a cada momento o "crucifica-o". Quando? vocês me perguntarão. Eu respondo que quando nós pecamos nós preferimos o demônio a Deus e dizemos mais uma vez: Crucifica-o".

"VIGIAI E ORAI PARA NÃO CAIRDES EM TENTAÇÃO"

O aço duro da faca feriu a pederneira, fazendo saltar uma chuva de faíscas. O ruído seco parecia ecoar por toda a imensa nave da igreja, vazia e escura. Ainda uma vez e outra o aço tornou a ferir, até que uma chama vacilante apareceu no topo da enorme vela de cera, afixando um pouquinho a escuridão, e refletindo-se no rosto pálido e assustado do menino, que cuidadosamente a colocou no chão, ao lado do enorme missal.

Procurando as páginas, e com alguma hesitação na pronúncia do latim, o menino começou a ler as primeiras páginas da Vigília Pascal: "Deus, qui per Filium Tuum..." "O Deus, (...) santificai esse fogo novo tirado da pedra(...)".

A chama desenhava sombras fantásticas nas colunas próximas. Mas a igreja era tão alta e tão longa, que nada se distinguia, nem das paredes, nem do teto. O menino, a vela e o missal pareciam estar dentro de um globo de luz imerso na escuridão.

Aquecendo a faca no lume, e guiando-se pelo livro, a pequena não hesitante começou a gravar o corpo do imenso círio: Primeiro, uma cruz. Sobre essa, o Alfa, e abaixo dela, o Omega. O aço aquecido corria com facilidade através da cêra. Finalmente, entre os quatro braços da cruz, surgiram os números do ano profundos e bordejados de gotas de cêra fundida: 1794. Era o ano do Terror. Era a vigília da Páscoa. E o menino pálido, o enorme missal aberto, e o grande círio aceso se encontravam dentro de um globo de luz no interior imenso e cheio de trevas da Catedral de Notre Dame de Paris.

Thierry Martin 15 anos de idade. Ele havia nascido ali mesmo, na pequenina rua de "Chanoiesse", à sombra dessa imensa catedral que, depois de seus pais, foi a primeira coisa que ele aprendeu a amar. Foi em sua pia batismal que ele, ainda em seu primeiro dia sobre a terra havia nascido para a vida da graça: Era ao som grave e compassado dos enormes sinos que ali tocavam que seus pais o haviam ensinado a regular a vida; Era no interior reverente e cheio de mistério daquelas naves que sua mãe o havia instruído no catecismo, levando-o pela mão enquanto mostrava as histórias do bom São Martinho que dividia sua capa com os pobres; de Santa Genoveva, que várias vezes havia navegado ali mesmo no Sena, e que suas virtudes havia salvo a cidade de Paris da invasão de homens maus, de São Miguel, o valente "cavaleiro de Deus", que derrotou o demônio orgulhoso e felão; ou então, as histórias da Santa Virgem, daquela "Dame" que ficava lá na frente, ao lado do altar, toda bela e toda pura, severa e alegre, afável e imperiosa, Rainha e Mãe, que ele amava acima de tudo e somente abaixo do Bom Deus.

Thierry vinha todos os dias rezar à hora das Ave-Marias, quando toda a igreja parecia tremer ao som dos sinos... Foi aos seus pés que sua mãe o conduziu no dia de sua Primeira Comunhão... Foi aquele olhar severo que lhe deu coragem quando ele, todo nervoso em sua opa branca e vermelha, pela primeira vez serviu como "coroinha".

Depois... Depois havia começado — essa espantosa Revolução. Quanta coisa triste havia acontecido naquêles últimos cinco anos! Homens maus andavam soltos pelas ruas, assaltando e matando; o rei e a rainha haviam sido guilhotinados; o pequeno Delfin estava preso; seu pai partirá para a Vândéia para se aliar aos camponeses na luta contra a Revolução, e lá havia morrido; Sua casa havia sido confiscada, e o menino e sua mãe tiveram que fugir durante a noite, abandonando tudo para não serem presos também. Mas fugir para onde? Quem, nessa Paris atormentada pela sombra da guilhotina, ou saria dar abrigo a uma mulher declarada "suspeita"? Thierry sabia que não poderia contar com a bondade dos homens, e nem a procurou, pois tinha algo melhor. Quando a polícia revolucionária forçou a porta da frente de sua casa, fazendo-os fugir apressados pela porta dos fundos, ele sabia onde seria recebido, e, conduzindo sua mãe pelos becos da cidade, foi diretamente à Catedral que ele se dirigiu.

Foi lá, naquelas criptas cheias de entradas e sinuosidades que poucas pessoas conheciam tão bem quanto Thierry, foi lá que ele e sua mãe passaram a viver. De quando em quando o menino saía em busca de alimentos, e, ao voltar, trazia notícias cada vez mais terríveis: Os revolucionários — estavam retirando todos os sinos das igrejas, e derrubando suas torres. Faziam-se procissões debicando de Nosso Senhor, dos Anjos e dos Santos; e ali mesmo naquela querida catedral, estavam quebrando a golpes de martelo todas as imagens e despojando todas as capelas! Por toda parte se blasfemava, e ninguém mais parecia defender ou amar ao Bom Deus!

A boa senhora começou a definir. Ela, que com tanta coragem havia suportado a notícia da morte do esposo e que não hesitou em ficar na miséria para manter sua fé, acabou sucumbindo perante a única coisa que a podia abalar: O insulto a Deus. Não suportando o desgosto de ver a Igreja invadida — por um bando de sanguinários, não resistindo ao choque a imagem da Virgem substituída por uma mulher de rua; não aguentando a dor de constatar que nenhum sacerdote se levantava em defesa de Deus, foi aos poucos enfraquecendo e se consumindo, até que, na

tarde de sexta-feira Santa, sentindo que suas forças se acabavam, chamou o seu filho, e lhe disse: "Meu bom Thierry eu vou morrer. De agora em diante sua Mãe será apenas a Senhora da Catedral. E o meu desejo, e o Dela, é que, como seu pai voce vá para a Vândéia lutar. Deus necessita de almas que O defendam, provando que O amam. Mas antes, Thierry, voce deve fazer outra coisa: Essa igreja foi profanada pelos ímpios. É preciso que se faça uma reparação. É desejo de Sua Mãe, e é também o meu, que voce passe uma noite rezando sobre essas pedras que a impureza profanou. Faça isso, meu filho, e depois vá lutar, e vá em paz." O menino a cuvia, ajoelhado, e sustentando-a em seus braços. Terminando de falar, a boa senhora cobriu-se com o sinal da cruz, e, inclinando a cabeça, expirou.

Toda essa noite Thierry passou em vigília ao lado do corpo da mãe. Na madrugada, levou-a para um dos sepulcros vazios que ali havia, e a depositou. Em seguida afastou-se um pouco para descansar. Era preciso recuperar forças, pois outra Mãe reclamava suas orações e seus serviços.

O menino, ajoelhado na pedra, continuou a ler o grande missal que o círio iluminava:

"...Expulsa seja a maldade do demônio enganador..."

Antes, os padres expulsavam os demônios. Agora, pareciam atraí-los em quantidade cada vez maiores. A fumaça do demônio parecia haver penetrado na igreja de Deus... Ninguém mais falava de inferno ou de castigos para os maus... Todos queriam parecer alegres e animados, no entanto nunca houvera tanta tristeza e desânimo...

"...Solene procissão de entrada..."

O menino se lembrava das procissões. Como era magnífico quando a Imagem da Bela Senhora saía pelas ruas de Paris, acompanhada do Arcebispo, dos Bispos e todos os sacerdotes, e seguida por todas as congregações com seus uniformes e suas bandeiras! Como todos se sentiam contentes e cantavam alegres! Quanta festa então!

...Agora os padres haviam declarado que não eram mais necessárias as procissões, e que se podia muito bem rezar a Deus sem sair da igreja... Mas nem dentro das igrejas se rezava mais...

"...Alegre-se a Igreja nossa Mãe, ornada do clarão de tantas luzes..."

A chama vacilou um pouco no topo do círio. A igreja estava em trevas, e não podia estar alegre. O menino chorava.

"...Esta é a noite que dissipou as trevas do pecado(...) A San-

tidade dessa noite afugenta os crimes e apaga as culpas(...)"

Lã fora se ouvia o tropel dos cavalos. Era a patrulha revolucionária que prendia os católicos que amanhã seriam guilhotinados. O menino pensava em seu pai.

"...Nesta noite de graça, recebei, Pai Santo, esta chama ardente que, pelas mãos de seus ministros, Vos apresentava a Santa Igreja..."

A mão dos ministros! Elas agora estavam unidas com as dos maus, promovendo toda sorte de reconciliações. Falava-se em "boa vontade" e em "diálogo" com todos os inimigos de Deus. Os únicos persiguidos eram aqueles que, como seu pai, queriam se manter fiéis à igreja e queriam resistir ao mal.

"...o diácono depõe os paramentos brancos, pega nos roxos, e vai por-se ao lado do celebrante..."

Os sacerdotes não usavam mais nem paramentos e nem batina. Agora andavam pelas ruas com roupas mais ridículas, pavoneando-se, e querendo parecer aquilo que não eram. Queriam "ser como todo mundo", esquecendo-se de que Deus os havia feito bem diferentes, e que suas pessoas eram sagradas.

"...Terminadas as leituras, dois cantores entoam a Ladainha de Todos os Santos..."

O menino levantou os olhos para o lado do Altar-mór, onde deveria estar a imagem da Virgem. Embora a escuridão não o deixasse ver nada, ele sabia que nada veria mesmo que houvesse luz. Alguém A havia retirado, juntamente com todas as imagens que não foram destruídas. Os padres de agora não gostavam dos santos, uma vez que não os podiam imitar. Criticavam as imagens, chamando-as de "incentivos para superstição", e de "puerilidades de pessoas pouco esclarecidas". Thierry não sabia o que queriam dizer essas palavras difíceis, mas amava as imagens dos santos que tanto o haviam ajudado, e não entendia porque elas haviam sido retiradas. Aliás, Thierry não entendia muitas outras coisas. Aquela não parecia ser sua igreja, a Igreja de Sua Santa Mãe. Thierry estava confuso com tudo aquilo, e foi nessa enorme confusão que ele virou outra página do enorme livro, e leu:

"Solene e Santíssima Missa Pascal."

O menino percebeu um calafrio percorrendo a sua espinha. Um vento gelado soprou dentro da enorme nave, apagando repentinamente a luz do círio. A igreja estava totalmente imersa nas trevas. A igreja estava na mais completa escuridão.

Missa! Não existia mais missa! A cerimônia ridícula e caricata que se fazia

então não era a missa, Católica, Apostólica, Romana, não era o Santo Sacrifício instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo. Aquelas "reuniões fraternais" que mais se assemelhavam a assembléias protestantes, ou a comícios, ou a farsas, não mereciam o nome de missa, e sim o de profanação, insulto e blasfêmia!

A igreja Constitucional, a "Nova Igreja" revolucionária havia permitido a mudança da missa por uma série de práticas profanas e sacrílegas: Tocavam-se tambores e outros instrumentos dentro das igrejas; a "Marsehesa" e o "ça ira" e até disparos de fuzil se faziam! Os padres falavam mais de política que de religião, e blasfemavam o nome de Jesus, chamando-O de "sans culottes"!

Até quando, Senhor, suportareis esses insultos? Até quando tolerareis que Vossa Igreja seja assim humilhada? Por quando tempo mais adiareis Vossa Justiça, Senhor? Por quanto tempo os maus ficarão rindo de vossos santos, escarnecendo de vossos fiéis? Por quanto tempo triunfará essa desavergonhada impiedade? Até quando a prostituição ficará ocupando o trono da Virgem? Por que Vos calais, Senhor? Por que permitis novamente que Vos Crucifiquem e Vos matem, e pareceis não querer ressuscitar?

O menino cismava, ajoelhado no meio das trevas. Voltado para o nicho onde antes havia a Senhora, e onde agora havia pedra profanada, o menino cismava e em sua cisma se dizia:

"Sera que vale a pena ser fiel? Se eu imitar a fidelidade de minha mãe, não é bem provável que a única consequência será eu morrer como ela, sozinha e abandonada no fundo de um porão? E se eu seguir o heroísmo de meu pai, e for para Vandéia, de que adiantará? O que eu poderei fazer, por essa igreja, que não seja ridiculamente insignificante e ineficaz? Os padres, os Bispos, tudo que há na terra de grande e de sábio, afirmam que estou errado, e que minha igreja morreu"... Sera que não é verdade? Sera que eu não sou um pobre menino iludido e fazendo papel de bobo, querendo defender um ideal que não existe, e uma igreja que esta morta? Já que parece evidente que tudo mudou, não sera conveniente eu mudar também? Se tudo é diferente, para que insistir? Se todos apostatarem, todos renegaram a fé, para que continuar? Se o ideal parece morto, para que lutar?

Neste instante, algo sucedeu lá em cima, bem lá no alto, que chamou a atenção do menino. A principio, apenas uma claridade muito difusa. Depois, o contorno nítido e puro de um arco gótico apontando para o céu. Aos poucos, outros ar-

cos foram se recortando nas trevas, foram clareando, foram se colorindo, foram se cintilando, até que por todos os lados o menino via cores, e via luz.

Lã estavam os padres com todos os paramentos! Lá estavam as belas procissões, lá estava São Martinho montado em seu cavalo, lá estava a boa Santa Genoveva a sorrir, lá estava São Miguel com sua espada de fogo! E lá na frente, solene e magestosa no meio da grande rosácea de entrada, lá estava a boa Senhora, com o Menino Jesus em seus braços!

Thierry olhava, mudo e extasiado. Então, por uma pequena fresta que havia em um dos vitrais, penetrou dentro da nave um único raio de luz.

Claro, sublime, eterno, brilhante como a virtude e reto como a verdade, aquele raio percorreu toda extensão da nave, até se transformar num pequeno círculo de luz no meio das páginas do grande livro que continuava aberto sobre as lajes do chão. E dentro desse círculo onde todas as cores se avivavam e todos os ouros resplandeciam, estavam as sacrossantas palavras do Evangelho da Páscoa:

"...logo ao alvorecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o sepulcro. (...) Um anjo do Senhor desceu do céu: (...) tinha o seu rosto o brilho do relâmpago, e suas vestes a brancura da neve(...)

Dirigindo-se o Anjo às mulheres, disse-lhe: "Não temais. Sei que buscai a Jesus, que foi crucificado. Já não está aqui. Ressuscitou como havia dito. (...) Ide depressa dizer aos discípulos que Ele ressuscitou, Vos precede na Galiléia (...)"

aos poucos, o pequeno círculo de luz foi se extinguindo.

Mas ele não era mais necessário. O menino havia compreendido tudo.

Não, a igreja não estava morta. A Santa Igreja Católica Apostólica Romana é demasiadamente sublime para que um grupinho de apóstatas a venha destruir. E assim como o dia sucede à noite escorregando para suas tocas todas as corujas e morcegos, assim também o sol iria novamente nascer para a Santa Igreja de Deus, e todos os seus inimigos seriam expulsos da face da terra. E o menino sabia que sua missão era fazer tudo para que esse dia viesse o mais rapidamente possível.

Pensando nisso, o pequeno Thierry Martin guardou o círio e o grande missal, e, saindo da catedral e de Paris, começou a se dirigir para oeste para essa Santa e guerreira Vandéia, que naquela manhã da Ressurreição, os próprios raios de sol pareciam querer alcançar.

# folha feminina

## VERÔNICA

Caminhava Jesus, com a cruz às costas, em direção ao calvário. Seus apóstolos O haviam abandonado, seus amigos não estavam a seu lado, os judeus que na sua entrada em Jerusalém O haviam aclamado como Rei, agora queriam sua morte, os romanos O chicoteavam.

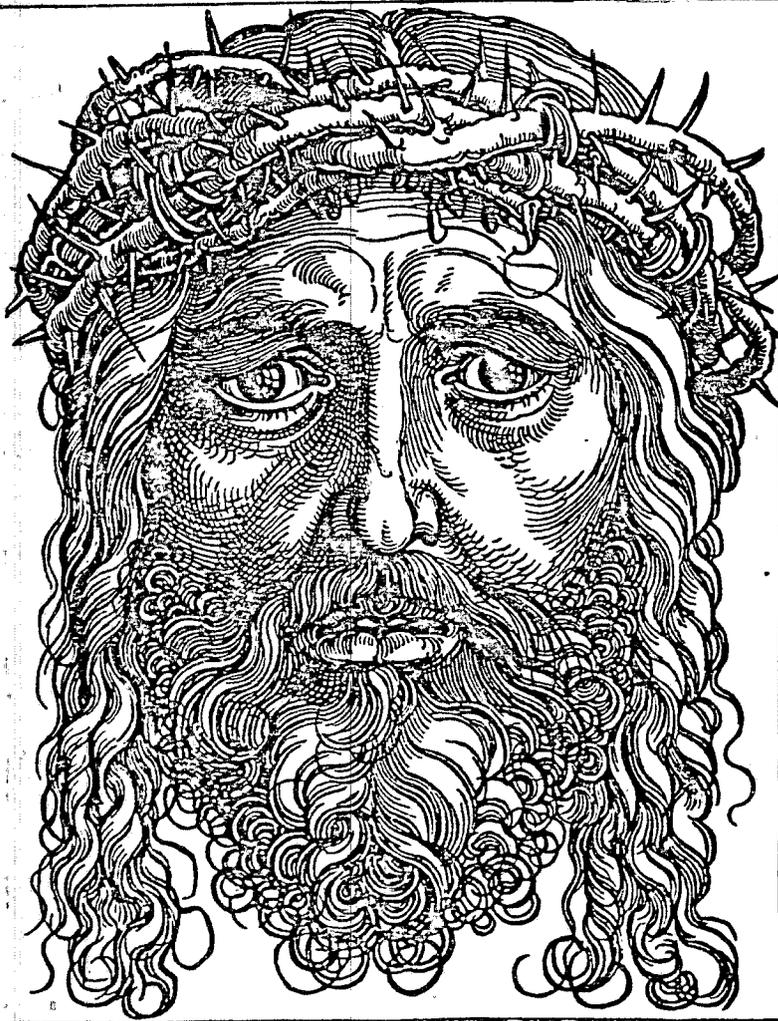
Nesse abandono total quando todos, fugiam dele, quando o próprio São Pedro O negava, dizendo que não O conhecia, eis que uma mulher de valor, enfrentando a multidão, correndo o risco de ser morta abre caminho por entre os guardas e enxuga com um pano limpo o rosto de Nosso Senhor, fazendo com isso que o sangue e a poeira não entrasse em seus olhos e fazendo mais, fazendo que naquele momento de suprema dor e agonia O Redentor se alegrasse com sua coragem e fidelidade.

Verônica, este era seu nome. Não teve ela nesta ocasião nem medo de morrer, nem vergonha

de ser caçoada, nem pensou no que iam dizer. Era preciso limpar Aquele Rosto Sublime, era preciso consolá-LO, era necessário demonstrar que, para segui-LO, é preciso estar disposto a tudo enfrentar, tudo sofrer, tudo suportar e ela o fez.

Porque assim agiu, seu prêmio foi grande. Nosso Senhor que dissera anteriormente que até um copo de água dado em Seu nome não ficaria sem recompensa, deixou gravada Sua Face no pano e mais ainda deixou impressa naquela alma O Seu Amor, de onde jamais se apagaria.

Que o exemplo valoroso de Santa Verônica anime as jovens de hoje, as moças de agora, a também consolar a Jesus, a também enfrentar oposições por Seu Amor e que Sua Santa Face, Sua Paixão, e as dores de Maria jamais se apaguem de seus corações.



Ecce Homo

OBS: AS FRASES DE RODAPÉ DA PRESENTE EDIÇÃO QUE NÃO TEM O SEU AUTOR CITADO, SÃO BASEADAS NOS SANTOS EVANGELHOS.

### PARA VOCÊS PENSAREM

O' grande Filho de Deus, ó amor infinito, que padeceis por esses mesmos homens que vos odeiam e maltratam, vós que sois adorados pelos anjos, que sois uma majestade infinita, fariéis uma grande honra aos homens, permitindo-lhes que vos beijassem os pés, como então consentistes em vos tornar naquela noite o escárnio daquela canalha? Meu Jesus desprezado, fazei que eu seja também desprezado por vosso amor. Como poderei recusar os desprezos, vendo que vós, meu Deus, os suportastes por meu amor? Ah, meu Jesus crucificado, fazei-vos conhecer e fazei-vos amar.

Causa tristeza ver o desprezo que os homens mostram para com a paixão de Jesus Cristo! Mesmo entre os cristãos, quantos são os que pensam nas dores e ignomínias que esse divino Redentor suportou por nós? Somente nos últimos dias da semana santa, quando a Igreja com o plangente canto dos salmos, com a denudação dos altares, com as trevas e o silêncio dos sinos nos recorda a morte de Jesus Cristo, somente então, digo, nos lembramos de passagem de sua paixão e depois no resto do ano não pensamos mais nisso, como se a paixão de Jesus fosse uma fábula ou como se tivesse morrido por outros e não por nós. O' Deus, quão grande será a pena dos condenados no inferno, vendo quanto padeceu um Deus para salvá-los e eles preferiram perder-se! O' meu Jesus, não permitais que eu seja do número desses infelizes! Não o serei, porque não quero deixar de pensar no amor que me testemunhastes sofrendo tantas penas e ignomínias por mim. Ajudai-me a amar-vos e recordai-me sempre do amor que me consagrais.

Sto. Afonso, A paixão II

"BUSQUEI ALGUÉM QUE ME CONSOLASSE E NÃO O ENCONTREI"

# MÃE DAS DORES

Imaginemos uma mãe que tivesse um filho criminoso e que o visse preso, essa mãe só por ser mãe sofreria dores enormes por ver o seu amado sofrer.

Mas imaginemos mais, que esse filho não fosse um criminoso, mas o melhor dos filhos e sua mãe a mais perfeita das mães, que não sofreria essa mãe ao ver o filho inocente, justo, ser condenado ao mais terrível e humilhante suplício, a cruz, vê-lo em chagas, vê-lo em espinhos, em dores, enfim vê-lo tão sofrido que dos pés a cabeça era uma chaga viva.

E por tres horas sofrer com ele pregado e agonizante na cruz até por fim vê-lo morrer.

O que diria essa mãe quando fosse o filho colocado em seus braços?

Essa historia ocorreu e essa mãe chorou, sofreu e podemos colocar em Sua Boca a frase do profeta, que é suficiente para cortar o coração de qual quer um: "Ó vós todos que passais pelo caminho paraí e olhai para ver se a vossa dor é semelhante a minha dor.

Mas o gelo de muitos corações não se co-  
move com essa dor e não só assim gelados ficam,  
mas ainda são carrascos que causam até hoje, com  
seus pecados, essa dor, sem semelhanças.



Mater Dolorosa .



"Nisto temos conhecido o amor de Deus, em  
que deu a vida por nós." (1 João 3, 16.)

Jesus é descido da cruz.

## MINHA MÃE

SE NO PASSADO TANTAS VEZES VOS  
OFENDI COM OS MEUS PECADOS, NÃO  
QUERO DE AGORA EM DIANTE VOS OFEN-  
DER MAIS. NÃO QUERO DE AGORA EM  
DIANTE VOLTAR A CAUSAR A PAIXÃO  
DE VOSSO FILHO, NEM VOLTAR A CAUSAR  
VOSSAS PURÍSSIMAS LÁGRIMAS.

SENHORA, RAINHA DAS DORES, EU  
VOS PEÇO QUE ME CONCEDAIS A GRAÇA  
DE AQUI PARA A FRENTE VOS AMAR.  
DE VOS AMAR PELO MENOS NA INTENSI-  
DADE COM QUE NO PASSADO VOS ODIEI  
PELO PECADO:

"VÊ HOMEM, OS CRAVOS, COM QUE ESTOU TRANSPASSADO; E SENDO TANTA A MINHA DOR  
EXTERIOR. É MAIS GRAVE A PENA INTERIOR, POR TE VER TÃO INGRATO"  
(FRASE QUE SÃO BERNARDO COLOCAVA NA BOCA DE NOSSO SENHOR JESSUS CRISTO)